

memória



ADEMIR MEDICI

ademirmedici@dgabc.com.br
https://www.facebook.com/ademirmedici

Zeca Capellini. O dramaturgo. O animador cultural. O que deu vida à Emia Aron Feldman.

Ezequiel Capellini Filho
(São Paulo, 16-9-1953 - Ribeirão Pires, 14-5-2023)

Quando a Emia (Escola Municipal de Iniciação Artística) completava um quarto de século, em 2015, *Memória* a visitou, conduzida pelo Zeca, que encontramos por acaso no ponto de trólebus do Teatro Municipal de Santo André e que nos contou:

■ Em maio de 1990, a primeira emoção foi a ocupação da casa. Parecia que vo-

cê estava numa terceira dimensão. A cidade ainda não explodia verticalmente. Aqui do alto se via tudo, do Paço à torre da Catedral do Carmo. Dizíamos: a escola que navega no céu.

Zeca escrevia a história da Emia, em linguagem voltada ao teatro:

■ Voltamos no tempo. Estamos nos anos 20. É fim de

semana. A menina aguarda ansiosa por esse momento. Para trás fica a São Paulo úmida pela garoa e adiante vislumbra-se a chácara de seu avô Erasmo Assumpção com uma avenida de palmeiras imperiais anunciando o casarão que será povoado pelos sonhos da menina.

ADEUS – Zeca Capellini, o ator, diretor, produtor, escritor, dramaturgo; o menino que fez Artes Cênicas na ECA-USP; o assistente cultural da

Prefeitura andreense; o animador cultural que passou por todos os espaços da Cultura de Santo André, o Zeca da Emia parte aos 69 anos, de repente, sem aviso prévio, feliz com o que fazia, desgostoso por vezes não ter a sua capacidade intelectual e seus ideais compreendidos.

Zeca era filho do Sr. Ezequiel e de dona Geralda de Oliveira Capellini. Foi sepultado no Cemitério São José, da sua Ribeirão.



ZECA. Outubro de 2015, Parque Jaçatuba. Ele amava os dois casarões do antigo haras de Erasmo Assumpção, adaptados para servirem à Escola Municipal de Iniciação Artística Aron Feldman